

Trabalho sobre Déficit de Atenção e Hiperatividade

Elaborado por: Roberta de Araújo Binatti

## O DISTÚRBO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

### O Distúrbio

O Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a dificuldade em manter a atenção concentrada, uma característica típica do TDAH é apresentar comportamentos onde se mostra desatento, hiperativo e impulsivo a ponto de não ser condizente com a idade e constituir-se em um obstáculo significativo para o sucesso social e escolar.

### Origens e Causas

A origem deste problema está numa condição orgânica, relacionada a uma estrutura cerebral chamada lobo pré-frontal. Quando esta estrutura cortical tem seu funcionamento comprometido, a pessoa passa a ter vários problemas, entre eles dificuldade de focar a atenção. O TDAH deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral, isto significa que substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas de neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativamente e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais que são responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano.

Os neurotransmissores mais participativos, nesse processo de desregulagem no funcionamento do lobo frontal, seriam as catecolaminas, que incluem a noradrenalina e a dopamina. Segundo Silva (2003 p. 179) estudos recentes apontam para a participação de outros neurotransmissores no funcionamento do cérebro,

como é o caso da serotonina que exerce papel como coadjuvante no processo de organização cerebral. A ação reguladora do comportamento humano é feita pelo lobo frontal, que exerce uma série de funções de caráter inibitório, sendo responsável em frear os pensamentos, impulsos e velocidades das atividades físicas e mentais; isto acontece por essa região do cérebro receber menor aporte sanguíneo em consequência, menor glicose, diminuição de energia e metabolismo, com isso o cérebro passa a receber uma enorme quantidade de pensamentos e impulsos numa velocidade bem acima da média, ocasionando uma grande desorganização interna. A forma como o lobo frontal regula o comportamento, ocorre pelo exercício das seguintes funções: fazer manutenção dos impulsos sob controle, planejar ações futuras, filtrar impulsos irrelevantes, acionar as reações de luta e fuga, controlar emoções, caráter inibitório, regular o grau de disposição física e mental, dentre outros impulsos.

As causas do TDAH são em grande parte desconhecidas, as supostas causas envolvem fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Pode afetar crianças, adolescentes e até mesmo adultos. Pode apresentar-se com diferentes intensidades, com sintomas variando de leve a grave.

## Comportamentos

Por apresentar comportamentos diversos e algumas vezes paradoxais, o TDAH pode ser classificado em quatro tipos: predominantemente desatento, hiperativo, impulsivo e TDAH combinado. Os principais comportamentos de cada um destes tipos são:

Desatentos: desvia facilmente a atenção do que está fazendo e comete erros por prestar pouca atenção a detalhes; distrai-se com seus próprios devaneios; relutância em iniciar tarefas que exijam longo esforço mental; perde ou esquece objetos, nomes, prazos, datas; desorganização cotidiana; dificuldade em seguir instruções, ou completar p/ mudar de tarefa; dificuldade em organizar-se com objetos (mesa, gavetas, arquivos, papéis...); dificuldade de atenção à fala dos

outros; com tendência a interrupção; apresenta "brancos" durante a fala; interrompe tarefas no meio; dificuldade de orientação espacial; presença de hiperfoco.

Hiperativos: dificuldade em permanecer quieto; mãos e pés inquietos ou agitados; faz várias coisas ao mesmo tempo; se envolve em situações de risco; sensação de ansiedade e inquietude; sensação de algo a fazer ou pensar, ou que está faltando alguma coisa; baixo nível de tolerância: não sabe lidar com frustrações, com erros (nem os seus, nem dos outros), instabilidade de humor, os fatores podem ser externos ou internos, uma vez que costuma estar em eterno conflito; dificuldade em expressar-se: muitas vezes as palavras e a fala não acompanham a velocidade da sua mente; dificuldade no domínio motor; noção temporal prejudicada; tendência a estar sempre ocupado; dificuldade de descontração ou sono.

Impulsivos: dificuldade em expressar-se, muitas vezes as palavras e a fala não acompanham a velocidade da sua mente; fala sem parar sem dar oportunidades; podem mudar inesperadamente de planos, metas; sua impaciência faz com que responda perguntas antes mesmo de serem concluídas; a comunicação costuma ser compulsiva, sem filtro para inibir respostas inadequadas, o que pode provocar situações constrangedoras e/ou ofensivas: fala ou faz e depois pensa; impaciência marcante no ato de esperar ou aguardar por algo; compulsividade (compras, jogos, alimento); tendência a não seguir regras ou normas; ações contraditórias; depressões por exaustão cerebral; dependência química; baixa auto-estima/ reclamações; tem um temperamento explosivo: não suporta críticas, provocações e/ou rejeição.

TDAH combinado: apresentam as características combinadas de distração, hiperatividade e impulsividade.

## Diagnóstico

O diagnóstico do TDAH é realizado a partir de exames clínicos, nos quais são analisadas características comportamentais, relacionadas à presença ou não de hiperatividade, impulsividade e distratibilidade, pelo período mínimo observado de

seis meses, certificando-se que estas alterações se apresentam em intensidade significativamente maior quando comparada a outras pessoas de seu convívio, que se encontram na mesma faixa etária e em condições socioculturais semelhantes. A anamnese é um fator de extrema importância para que seja feito um diagnóstico correto. É importante que as causas sejam identificadas de forma correta, pois a falta de um bom diagnóstico diferencial pode levar à tratamentos inadequados.

Um diagnóstico completo só pode ser realizado por um especialista em saúde mental (psiquiatras ou psicólogos), que deverão trabalhar de forma integrada com informações da família e escola para poder enriquecer e esclarecer melhor o diagnóstico.

A cautela no diagnóstico deve estar relacionada, também, a um outro transtorno, o transtorno Afetivo Bipolar, uma vez que portadores de níveis de bipolaridade mais brandas são comumente diagnosticados como portadores de TDAH. Com um diagnóstico inadequado, certamente ainda mais inadequado será o tratamento.

Segundo a ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção, o TDAH atinge de 3 a 6 % das crianças em idade escolar; é responsável pelo maior número de repetências nas escolas.

Até pouco tempo imaginava-se que, com o tempo, a hiperatividade melhorava ou desaparecia à medida que a criança crescia e tornava-se adulta. Hoje, sabe-se que 50 % dos adultos que foram diagnosticados como crianças hiperativas, continuam a apresentar a doença. Nas crianças, a hiperatividade tem características muito marcantes como a desatenção, a inquietação e a impulsividade. Já nos adultos, é comum perceber que a pessoa toma decisões por impulsos, está sempre distraída e esquece-se facilmente das coisas; pode se traduzir em dificuldades de relacionamentos, insatisfação pessoal e profissional ocasionando demissões contínuas, podendo apresentar também muita instabilidade emocional.

## Distúrbios de comportamento e abuso de drogas

Estudos comprovam que mais da metade das crianças com TDAH passa a apresentar distúrbio de conduta, atividades delinqüentes ou violação dos direitos alheios, e um terço pode passar a experimentar drogas e abusar das mesmas precocemente.

Pessoas com TDAH são mais propensas ao uso de drogas do que outras que não apresentam o distúrbio. Estima-se que nos Estados Unidos existam entre 10 e 15 milhões de pessoas com TDAH e que, aproximadamente, 40 a 50% delas façam uso de drogas.

Diante desta angustiante realidade, a sociedade, como um todo, e em especial, os profissionais da área de saúde e educação passam a ter um compromisso ético de, ao deparar-se com um indivíduo com TDAH, observar ou mesmo procurar sintomas que revelem o uso; abuso ou dependência de drogas.

O apoio técnico é um conjunto de pequenas medidas e atitudes que acabam por criar uma rotina capaz de facilitar em muito o cotidiano da pessoa com TDAH, esta rotina deve conter aspectos essenciais tais como: estabelecer horários para as atividades, organizar cronogramas, criar uma rotina pessoal, criar o hábito de anotar ou agendar lembretes ou compromissos, dessa forma pode-se tentar diminuir através de uma organização externa, a desorganização internas das pessoas com TDAH. No início talvez seja necessário um auxílio externo ou um apoio técnico especializado ou até psicoterapia.

## Intervenção

Para a intervenção medicamentosa, existem basicamente três categorias de medicamentos que podem ser usadas no tratamento do TDAH: os estimulantes, os antidepressivos e os acessórios que são os medicamentos utilizados para amenizar efeitos colaterais da medicação principal. O uso de medicamentos no TDAH como

forma de terapia sempre causa polêmica, principalmente se a medicação tem a função de alterar de alguma maneira às funções cerebrais.

Alguns aspectos são de extrema importância na intervenção terapêutica: esclarecimento familiar sobre o TDAH; intervenção psicoterápica; intervenção psicopedagógica (reforço); medicação; orientação de manejo com a família; orientação de manejo para professores; exercícios físicos.

São condições fundamentais para que a aprendizagem se efetive, seja qual for a teoria de aprendizagem considerada: saúde física e mental; motivação; prévio domínio; maturação; inteligência; concentração ou atenção; memória.

É possível que alguém com TDAH supere suas dificuldades e limitações e se destaque em áreas que cujos temas de interesse levem-no a uma hiperconcentração, levando-o a se tornar um destaque em determinado ramo como: ciências, artes, músicas, danças, pinturas, literatura entre outros, podendo até fazer grandes contribuições para a humanidade.

Independente de estarem destinados à fama ou não, os alunos com TDAH, normalmente enfrentam críticas dos outros e as suas próprias frustrações por não serem capazes de dominar muitas coisas que para a maioria, são mais fáceis de fazerem. Estes alunos apresentam maior probabilidade de correr o risco de abandonar a escola, perder empregos e vivenciar relacionamentos difíceis pela vida inteira. Além disso, têm mais tendência a apresentar baixa auto-estima, ter lembranças dolorosas em relação à infância e escola, além sofrer de depressões mais graves que a dos alunos que não apresentam este déficit.

Todas as crianças apresentam, em certo grau e em algumas ocasiões, dificuldade em algumas situações de aprendizagem, entretanto, esses comportamentos só requerem atenção quando ocorrem em mais de um ambiente, persistem durante um longo período e interferem na aprendizagem.

### Considerações finais

Os professores podem são importantíssimos elos da criança com TDAH e a sua relação com a frustração, ansiedade, fracasso e conquista, superação e vitória; estes profissionais comprometidos com o ensino podem através de estratégias pedagógicas aplicadas em suas aulas, promover a auto estima dessas crianças, permitindo que desenvolvam confiança e satisfação quanto as suas conquistas e contribuições.

### Referência Bibliográfica:

**SILVA, Ana Beatriz.** Mentis inquietas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 26 de maio de 2007.